

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Prejuízos da interação social em Ratos Wistar submetidos à derrota social intermitente: medidas de controle de locomoção e estado depressivo no tratamento com antagonista de CRFBP
Autor	LUANE JANDIRA BUENO LANDAU
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

Título: Prejuízos da interação social em Ratos Wistar submetidos à derrota social intermitente: medidas de controle de locomoção e estado depressivo no tratamento com antagonista de CRFBP

Autora: Luane Landau

Orientadora: Rosa Maria M. de Almeida

Instituição de Origem: Instituto de Psicologia – UFRGS

O protocolo de estresse por derrota social, *social defeat* (SD), consiste no confronto entre um intruso e um residente agressivo, que representa um estressor social potente em roedores. Este protocolo induz respostas comportamentais e fisiológicas no rato intruso que podem levar ao desenvolvimento de sintomas relacionados à ansiedade ou à depressão. A cronicidade da exposição distingue o uso do protocolo em dois modelos de transtorno psiquiátrico, sendo o modelo de ansiedade mais associado a exposições breves e intermitentes ao SD e o modelo de depressão mais associado a exposições crônicas e prolongadas ao SD. *Corticotropin releasing factor* (CRF) é liberado no encéfalo em resposta à percepção de estímulos estressores, principalmente, nos eixos neuroendócrinos de resposta ao estresse. Além do seu papel nesses eixos, CRF é um neuropeptídeo cuja liberação pode ser ativada por estressores sociais, sendo considerado como responsável pelas adaptações neurais e comportamentais decorrentes da exposição ao estresse. Poucos estudos têm focado no papel da CRF *binding protein* (CRFBP), um componente do sistema de sinalização do CRF, cuja expressão se dá em grande parte em estruturas límbicas, como o BNST e Amígdala. A exposição ao modelo de SD produz alterações em comportamentos hedônicos, como a preferência por solução adocicada e interação social, efeitos esses que podem estar relacionados com alterações na modulação do CRF nas estruturas límbicas anteriormente mencionadas. Um total de N=50 ratos Wistar foram utilizados neste estudo, 7 machos agressivos pareados com 7 fêmeas, 3 fêmeas ovariectomizadas para o teste de interação social e 33 machos intrusos. Estes últimos foram submetidos a quatro episódios de SD breves e intermitentes no curso de 10 dias ou serviram como controles concomitantes. A preferência por solução adocicada foi testada antes da exposição ao SD e após a conclusão do protocolo de SD, seguido da implantação de cânula bilateral no BNST por cirurgia estereotáxica. Logo após, os animais receberam microinjeções no BNST de CRF₆₋₃₃ e solução salina em diferentes ocasiões a fim de testar a interação social (SI), com uma fêmea ovariectomizada não familiar. Medidas de locomoção também foram avaliadas. Comparações pareadas entre as condições de estresse vs. controle após infusões de solução salina mostraram que animais submetidos ao estresse social apresentaram níveis mais baixos de SI, quando comparados aos animais não estressados (IZE: $t = 2.39$ and IZT: $t = 2.46$, $p < 0.05$ em ambos os casos). Além disso, animais estressados tratados com 0,25 µg de CRF₆₋₃₃ intra-BNST apresentaram um aumento estatístico significativo na frequência de entradas na zona de SI, quando comparados aos animais tratados com salina (IZE: $F(2, 39) = 4.14$, $p < 0.05$). Estes resultados indicam que exposição ao SD prejudicou o comportamento de SI em ratos machos, no entanto, infusões intra-BNST de CRF₆₋₃₃ restauraram a SI em animais estressados aos mesmos níveis de animais não estressados. Não houve diferença na distância total percorrida no teste de SI entre ratos estressados e não estressados, como revelado pela two-way repeated measures ANOVA ($F(1, 23) = 0.97$, $p > 0.05$), o que indica que a CRF₆₋₃₃ agiu seletivamente no comportamento de SI e não alterou exploração geral. A preferência por solução adocicada dos animais estressados após os episódios breves e intermitentes de SD não foi alterada (two-way repeated measures ANOVA $F(1, 20) = 0.33$, $p > 0.05$). Apesar da depressão também apresentar sintomas de retração social, a falta de anedonia neste estudo avaliado pelo teste de SI indica que os animais apresentaram estes sintomas como indicativo de ansiedade e não de depressão.